

Debate Sobre a Petrobrás Hoje no Clube Militar

SAUDADO O PCB PELO PARTIDO DOS TRABALHADORES DA SUIÇA

A PROPOSITO da realização de seu IV Congresso, o Partido Comunista do Brasil recebeu a seguinte mensagem de saudação do Partido Suíço do Trabalho:

Caros camaradas:
Por ocasião do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, desejamos expressar-vos nossa fraternal simpatia e nossos votos de grande êxito em vossa luta.

O Partido Suíço do Trabalho e os trabalhadores progressistas da Suíça acompanham com admiração a luta corajosa que, sob a direção do grande líder Carlos Fretes, conhecido entre nós como o Cavaleiro da Esperança, sustenta contra a ditadura e contra o imperialismo norte-americano.

Sentimo-nos felizes em saber que, a despeito das condições de dura ilegalidade em que trabalha, poderá contudo reunir o vosso Congresso. Vemais nisso

uma prova magnífica da força de vossa luta e da confiança que não depositamos na massa popular do Brasil.

Interessa a todos os povos a luta de cada povo por sua independência nacional contra o imperialismo dos Estados Unidos que visa à dominação mundial, contra os fatores de guerra americana. Manifestamos nossa solidariedade por vossa luta, certos que estamos de que as vossas vitórias são também as nossas, e que os nossos esforços pela paz e o progresso social em nosso país dependem também de vossas vitórias, fortalecendo a nossa grande luta comum que é a causa da paz, da liberdade e do bem-estar de todos os povos.

Com este fraternal espírito de simpatia e solidariedade é que vos dirigimos, caros camaradas, a vossa luta por vossa liberdade, na nossa mais calorosa saudação.

O BUREAU POLITICO DO PARTIDO SUÍÇO DO TRABALHO

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII * RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1964 * Nº 1.378

De Belo Horizonte:

Em Greve Cinco Mil Servidores Municipais

Motivos: salários atrasados até 6 meses (Leia na 2ª página)

ADUTORA DE GUANDU: VERDADEIRO PANAMÁ

Câmbio para a televisão de Marinho

O palavreado sobre política de austeridade não serve apenas para ocultar a verdadeira política de arquivistas do golpe de 24 de agosto, a política de entrega a mais desenfreada do nosso país aos americanos. O palavreado sobre austeridade também mascara o favoritismo do governo Café, que está servindo para arrastar a aprovação, enquanto o Brasil é tesoureiro para conseguir câmbio destinado à importação de material de televisão da Rádio Globo.

TELEVISÃO

Entre os grandes beneficiários do atual governo de emergência está a figura respeitável do sr. Roberto Marinho. Ainda agora, Marinho, aproveitando enquanto o Brasil é tesoureiro para conseguir câmbio destinado à importação de material de televisão da Rádio Globo.

São condenados os tubos da TETRACAP, pelos quais a Prefeitura vai pagar 500 milhões de cruzeiros — Desmentido o sr. Edgard Braga, face a face, pelo diretor do Instituto de Tecnologia — Tentativa do D.A.E. e da imprensa governista de enganar os vereadores, no dia da votação do projeto

O INSTITUTO Nacional de Tecnologia não garante os tubos da adutora de Guandu.

Foi o que disse o dr. Silveira Fróes de Abreu, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia e repetiu o dr. Silveira

Feljó, diretor da Divisão de Indústrias Metalúrgicas do mesmo Instituto.

Esta declaração foi feita em resposta a uma pergunta do vereador comunista Aristides Saldanha, em face da notícia divulgada pelos jornais governistas «Tribuna da Imprensa» e «O Globo», em entrevista do sr. Edgard Pereira Braga, diretor do Departamento de Águas e Esgotos e testa-de-ferro da companhia norte-americana TETRACAP, fornecedora dos tubos. Durante a leitura de toda a entrevista do sr. Edgard Braga, publicada pela

«Tribuna da Imprensa», o dr. Fróes acenava com (CONCLUI NA 2ª PAG.)

Autonomia do Distrito Federal

O SENADO Federal realizou ontem, na sessão noturna, a segunda discussão, no segundo dia, da emenda constitucional que concede autonomia ao Distrito Federal. De acordo com o Regimento daquela Casa do Congresso, o senador Mozart Lago, autor da emenda autonomista, vai requerer, na sessão de hoje, o encerramento das discussões. Se houver número na sessão de hoje, poderá o Senado votar, em segunda discussão, a autonomia do Distrito Federal.



Marechal Edgard de Oliveira



HOJE A ASSEMBLÉIA SOBRE A PETROBRÁS NO CLUBE MILITAR

AS 20 HORAS de hoje terá lugar, no Clube Militar, a assembleia extraordinária convocada por associados do Clube de Engenharia Militar para debater o problema da energia em geral em nosso país e em particular a situação da Petrobrás, tendo em vista a campanha contra esta, desenvolvida por certos meios ligados à Standard Oil. Como se sabe, a lei que criou a Petrobrás e frutificou os exaustivos debates no seio das diferentes comissões da opinião pública, que assim se manifestou favorável à solução adotada.

Para comparecer à assembleia de hoje foram convidadas, entre outras personalidades, o Marechal Eurico G. Dutra, os ministros Teixeira Lott, Eduardo Gomes e Amorim do Valle, o general Júlio Caetano Horta Barbosa, antigo Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, o general Newton Estilão Leal, Inspetor Geral do Exército, general (CONCLUI NA 2ª PAG.)

SOMENTE DEPOIS DO NATAL A VOTAÇÃO PARA O ABONO

Reunião hoje, às 10 hs., na Comissão de Serviço Público, para votação do parecer Benjamin Farah, que estende o benefício a milhares de funcionários do projeto e aumenta para 70 por cento o abono dos inativos

REUNIU-SE, ontem, à tarde, a Comissão de Serviço Público da Câmara dos Deputados a fim de apreciar o parecer do deputado Benjamin Farah sobre o projeto de lei de Mensagem do governo, que concede o abono especial provisório aos servidores civis e militares.

ADIADA A VOTAÇÃO PARA HOJE
Nada, porém, ficou deliberado, uma vez que o sr. Armando Corrêa apresentou

um requerimento solicitando a publicação do parecer, a fim de que todos os membros da Comissão pudessem votar a matéria com perfeita consciência. Ficou, pois, convocada uma sessão matutina da Comissão para hoje, às 10 horas, a fim de que seja votado o parecer.

MODIFICAÇÕES NO PROJETO

No seu parecer o deputado Benjamin Farah propõe que seja aceito o projeto do governo, apresentando, porém algumas emendas que ampliam o benefício a milhares de servidores excluídos no projeto, assim como benefício os inativos com uma percentagem de 70%.

Os pontos básicos do parecer do relator são os seguintes:

Exceções dos que percebem Cr\$ 10.000,00 ou mais, nenhum servidor civil ou militar, de qualquer categoria, será excluído do abono. Então outros, recebe-lo-ão os internos admitidos após a vigência da Lei de Abono de Emergência, os temporários e eventuais, os contratados que exercem função permanente, assim como o pessoal que recebe pela Verba Serviços e Encargos e o pessoal de obras.

O parecer estende ainda o abono ao pessoal das diversas autarquias, indiscriminadamente, e, se tais entidades não tiverem recursos financeiros, terão verbas suplementares pelo governo Federal, na medida do necessário para tal fim.

Outro ponto do parecer que merece destaque é o que

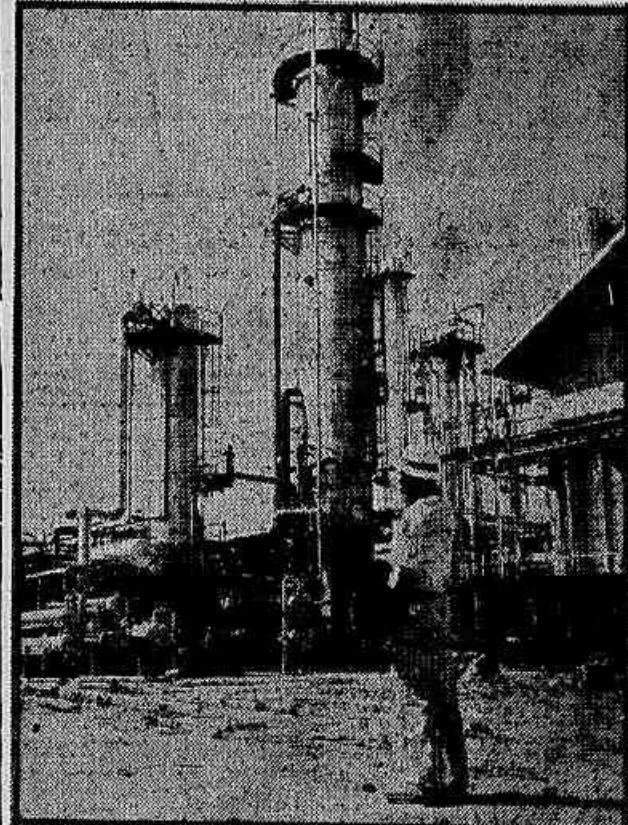
manda elevar de 50 para 70 por cento o abono para os inativos ou pensionistas, civis e militares. Por outro lado, estabelece que os menores civis que prestam serviços públicos também sejam beneficiados na base de 50 (CONCLUI NA 2ª PAG.)

DIZ QUE TEM PISTOLAO DE JUAREZ

É ESPERADA para estes dias a nomeação para a agência do Lóide em Belém do Pará, do Alípio de Tal, conferido de empresa (conferente, só no nome, pois, ao que apuramos, é realmente, funcionário do Catele).

Análise tem como certa sua nomeação e ainda se jactando do pistolão dado pelo sr. Juarez Távora, trunfo que, segundo ele, é mais forte que as pretensões de quatro outros candidatos ao mesmo cargo.

Na assembleia de ontem dos oficiais de náutica, o assunto veio a furo, provocando protestos. Os oficiais afirmam que tais nomeações, feitas por interesses políticos, acarretam enormes prejuízos administrativos e financeiros ao Lóide Brasileiro.



IA PASSANDO, VIU AS LUZES, ENTÃO ENTROU

ONTEM à noite o presidente da República ia passando pela Rua São José, viu a Câmara com luzes acesas e por isso resolveu entrar.

Realizava-se, de fato, no Palácio Tiradentes, uma sessão noturna, para discussão da recente emenda parlamentarista do não menos catedrático sr. Raul Pilla.

Respeitamos argumentos tribuna. Era geral a indiferença de homens que estavam ali em respeitosa homenagem à parte movel do subsídio.

Foi então que Sua Excelência apareceu, de súbito, no gabinete do sr. Neru Ramos, escoltado pelo sr. Monteiro de Castro, um oficial de fardas alancetadas e mais uns dois mocinhos da Casa Civil. Eram 21 horas e fazia um frio úmido. O presidente trajava azul-es-



CAFE FILHO

curto, ostentando chapéu novo.

ENTREVISTA

Atinal de contas, um estadista, é uma estadista, mesmo na América Latina semi-colonial de nossos dias. A notícia correu célere. O presidente trajava azul-es-

Movimento Patriótico Que se Amplia

A SOLUÇÃO do problema da energia é, para nossa pátria, como para todos os países dependentes, um ponto básico do qual dimana, em grande parte, sua própria sobrevivência como nação livre. Não se pode garantir o desenvolvimento industrial e progresso econômico quando escasseiam ou faltam os recursos indispensáveis à manutenção e ao desenvolvimento de qualquer parque industrial. Por outro lado, o domínio das fontes de energia é, para os imperialistas, uma das chaves da sujeição econômica e política dos países que exploram.

Por isso mesmo, nos últimos anos, a questão do petróleo tem sido em nossa terra uma pedra-de-toque para definir os que, de fato, são dignos do nome de brasileiros e os que, sob diversas máscaras, e com diversos pretextos fazem o jogo dos imperialistas norte-americanos. A opinião pública, após longos debates, às vezes salpicados do sangue de patriotas, manifestou-se inabalavelmente a favor da proibição da participação do estrangeiro na exploração do petróleo, acatando o

defendendo a solução encontrada com a Petrobrás, que preserva nosso ouro-negro da cobiça da Standard Oil.

Os últimos acontecimentos nacionais e internacionais só têm servido para alertar os milhares de brasileiros sobre a necessidade de defender com intransigência a solução que resguarda os interesses nacionais. Quer sejam os massacres no Iraque, quer a opressão que pesa sobre o povo líbio da Venezuela, trate-se de assalto à Guatemala ou do golpe de 24 de agosto, seguido pela campanha entreguista de Juarez Távora, Café Filho, Gudin e outros servidores das ambíções lan-ques, tudo comprova que o Departamento de Estado, em lugar de renunciar à sua política de imposições, pretende, pelo contrário, forçar o caminho para a colonização de nosso país.

E, pois, significativamente, que no mesmo dia em que se inaugurou a Refinaria de Mangueiras, onde o senhor Dr. Hernani deverá pronunciar importante discurso contendo revelações sobre a insolente pressão exercida pelos lanques sobre nosso país, redm-se, no Clube Militar, importante assembleia em defesa do petróleo. Sabe-se

que existem cartas do ex-embaixador Pawley, do famigerado Shoppel e de outros que, se editadas, seriam bastantes para o completo desmascaramento da camarilha que se encontra no poder por obra e graça do Sr. James Kemper.

A assembleia de hoje, promovida por oficiais que honram sua farda, contará com a presença e a colaboração de figuras da maior expressão na defesa de uma solução patriótica para o problema petrolífero, entre as quais se destacam o Coronel Artur Levy e o ministro Bittencourt Sampaio. Este jornal que tem sido um dos pioneiros da defesa intransigente das riquezas nacionais salda, portanto, entusiasmadamente mais essa manifestação do movimento em defesa da pátria que ganha corpo em todos os setores e cria as premissas para que sejam definitivamente isolados e escuraçados os tristes norte-americanos que assaltam nossas riquezas e correm sobre nossas sobe-

HOJE A NOITE, com a presença de altas autoridades, será inaugurada a Refinaria de Mangueiras, empreendimento realizado, unicamente, com o capital privado e 100% nacional. A destiladora, com capacidade para 10.000 barris de óleo cru, produzirá mais de um milhão de litros de gasolina, 2.737 barris de óleo combustível e 465 barris de gás doméstico que correspondem, respectivamente, a 90%, 36% e 100% do consumo da cidade. A sua montagem foi feita em tempo "record", em menos de nove meses. A refinaria proporcionará uma economia de divisas anual superior a cinco milhões de dólares. A fotografia mostra um aspecto da destiladora de Mangueiras.



Papai Noel se inclina e cumprimenta a criança. Lá dentro da loja o papai da garota está botando os bolsos para fora a fim de não deixar mal o bom velhinho. E que os preços dos brinquedos subiram a jato. Uma simples boneca de massa vai a mais de 400 cruzeiros e somente os artigos de matéria plástica são um pouco mais baratos. Os brinquedos para a garotada masculina subiram também fortemente. Uma bola de futebol está na casa dos 400 cruzeiros. Por tudo isto o ano de 1964 não está nada bom para Papai Noel. (LEIA REPORTAGEM NA OITAVA PAGINA)

CINEMA

A Distribuição de Filmes na Polônia

OPEROU-SE na Polónia Popular uma transformação radical no sistema de distribuição de filmes. Na Polónia de antes da guerra, o cinema obedecia sobretudo a fins comerciais e se destinava quase exclusivamente às camadas privilegiadas da população das grandes cidades. No campo, o cinema era a bem dizer desconhecido. A catástrofe da guerra só pôs em número ínfimo de cinemas nas cidades. Mas hoje, em fins de 1954, a Polónia Popular possui 776 cinemas nas cidades e 1.300 no interior, além de 212 cinemas ambulantes.

Estes algarismos não abrangem o número crescente de cinemas sociais nas empresas, fábricas e casas de cultura, mantidos pelos sindicatos, instituições sociais e públicas, institutos científicos, etc. O número total de casas de projecção de filmes passou de 70, em 1938, para 2.990 atualmente. Estes cinemas servem anualmente cerca de 170 milhões de espectadores, contra 47 milhões em 1938.

Além dos cinemas do Estado e sociais, existem na Polónia cerca de 500 casas de projecção educativas e escolares, que servem cerca de 10.000 estabelecimentos de ensino por mês, exibindo filmes relacionados com o currículo escolar.

O sistema de distribuição de filmes foi planejado de modo a assegurar aos cinemas a possibilidade de projetar sistematicamente películas de longa metragem, documentários, educativos, coreográficos e outros. Além das produções polonesas, no último decénio foram projetados no país mais de 350 filmes de longa metragem soviéticos, checoslovacos, húngaros, chineses, italianos, franceses, mexicanos.

A cinematografia polonesa dispõe hoje de duas empresas para filmes de longa metragem, em Lodz e Wrocław, que este ano passaram a ter uma capacidade de produção de 9 a 10 filmes; uma empresa de filmes documentários em Varsóvia, produzindo 77 filmes documentários de diversas épocas e 22 documentários científicos por ano; uma empresa de filmes de divulgação científica, escolares e educativos. Todos os filmes poloneses possuem laboratórios para a produção de filmes em preto e branco, e este ano começaram a produzir filmes coloridos.



Cena de "A Juventude de Chopin", produção polonesa de sucesso em todo o mundo

Espectáculos de Hoje

CINELANDIA

CAPITOLIO — Sessões Passatempo.
IMPERIO — Espada de Damasco.
METRO-PASSEIO — Todos os irmãos eram valentes.
ODEON — Irmãos Inimigos.
PATHE — Marujos por Acaso.
PALACIO — O Rio das Almas Perdidas (Cinemacope).
CENTENARIO — Cidade Sem Lei.
VITORIA — Marujo de S. Majestade.
PLAZA — O Petróleo e Nossos.

CENTRO

RIVOLI — Mercado de Mulheres.
CINEAC-TRIANON — Sessões Passatempo.
COLONIAL — O Petróleo e Nossos.
FLORIANO — Malandros em 4 Dimensões.
IDEAL — Os Três Recrutados.
IRIS — Um Golpe de Audácia.
MEM DE SA — Floradas na Serra.
PRESIDENTE — Marujo por Acaso.
PRIMOR — O Petróleo e Nossos.
SAO JOSE — Marujo por Acaso.
POPULAR — Um Golpe de Audácia.
RIO BRANCO — Cidade Sem Lei.

TIJUCA

AVENIDA — Floradas na Serra.
AMERICA — Irmãos Inimigos.
CAROLIA — Espada de Damasco.
HADDONCK LOBO — A Princesa e o Pirata.
MADRID — Al vem o Barão.
MARACANA — Floradas na Serra.
METRO-TIJUCA — Todos os irmãos eram valentes.
OLINDA — O Petróleo e Nossos.
TIJUCA — Uma Vida Pa-ra Dois.
VELO — Um pedaço do Inferno.
GRAAC — Se eu Soubes se Amas.
VILA ISABEL — A Cida-de que não Dorme.
SANTO AFONSO — Re-crito Enamorado.
ZONA SUL

ALASKA — Al vem o Barão.
ALVORADA — Alma do Asfalto.
ART PALACIO — Marujo por Acaso.
ASTORIA — O Petróleo e Nossos.
AZTECA — Marujo por Acaso.
BOTAFOGO — Honra sen-

Fronteiras — Marujo por Acaso.
COPACABANA — O Labirinto de Bagdad.
GUANABARA — Marujo de S. Majestade.
IPANEMA — Honra sen- Fronteiras.
LEBLON — Marujo de S. Majestade.
METRO-COPACABANA — Todos os irmãos eram valentes.
MIRAMAR — Espada de Damasco.
NACIONAL — Marujo por Acaso.
PIRAJA — Espada de Damasco.
POLITEAMA — Águias da Armada.
RIAN — Irmãos Inimigos.
RITZ — O Petróleo e Nossos.
ROXY — Espada de Damasco.
SALUIZ — Espada de Damasco.

OUTROS BAIRROS

BARONESA — Obrigado, Doutor.
BRAZ DE PINA — Casa-nova Júnior.
CACHAMBI — Amor de Solteironas.
EDSON — Mulher de Fo-go.
IMPERATOR — Marujo por Acaso.
MADUREIRA — Marujo de S. Majestade.
MASCOTE — O Petróleo e Nossos.
MAVA — Marujo por Acaso.
MOCA BONITA — Mulher de Satã.
MODERNO — Anjo do Mal.
MONTE CASTELO — Re-volta do Desespero.
PARA TODOS — Marujo por Acaso.
RYDAN — Um Golpe de Audácia.
SANTA ALICE — Al vem o Barão.
S. PEDRO — Marujo por Acaso.
ABOLICAO — Espada de Damasco.
BANDEIRA — Na Pista dos Criminosos.
SAO CRISTOVAO — Noite de Favor.
JOVIAL — O Vale da De-cisão.
PIE-ADE — Nadando em Dinheiro.
NATAL — Mulher de Satã.
PAZ — Amei um Bicheiro.
S. JERONIMO — Carga Humana.
REALENGO — Hordas Selvagens.
LEOPOLDINA — Espada de Damasco.
IGUACU — Floradas na Serra.
JARDIM — No Reino das Sombras.
BONSUCESSO — A Mulher de Satã.
BELMAR — Casanova Jr.
KAMOS — With Rogers.
MIRIM — Luta Selvagem.
PADRE NOBREGA — Mercado de Mulheres.

Fragmentos

Foi iniciada a filmagem da película "Tolô all'Inferno" (Tolô no Inferno), sob a direção de Camillo Mastrocinque. O filme, cenarizado por Meis, Marchesi, Continenza e Fulei, deverá constituir uma espécie de antologia dos melhores sketches teatrais interpretados por Tolô no decorrer de sua carreira de ator de revista e teatro de variedades. Produzido pelas Excelas Film e Carlo Ponti, em associação, o espetáculo está sendo rodado em preto e branco e, parcialmente, em Ferranilcolor.

XXX

O filme de co-produção italo-francesa "Madame Du Barry", dirigido por Christian Jacque, do qual se anunciava que fora proibida a exportação da parte do Governo francês, foi, no entanto, aprovado para todos os efeitos, com a condição de que no início do mesmo seja incluída a advertência de que a película não tem qualquer pretensão de caráter histórico e apenas pretende ser uma livre interpretação da vida de Madame Du Barry.

A comissão de censura, portanto, pediu à produtora a inserção desse preâmbulo a fim de salvaguardar a história da França das numerosas liberdades que cenaristas e realizador tomaram para o filme mais aventureiro e divertido. O problema acarado pela censura, enfim, é puramente de natureza histórica: achava-se que a película podia dar uma idéia demasiado fantasiosa da realidade dos fatos que antecederam a Revolução Francesa.

XXX

Um característico recanto japonês foi fielmente reconstruído em Cinecittà: um conjunto de "casas de chá", ligadas por uma ponte de madeira de onde se desce para um lindo jardim em flor. É neste o diretor Carmine Gallone deu início à filmagem de "Madame Butterfly", que entende ser a versão cinematográfica da conhecida ópera de Puccini, uma película produzida pela Rizzoli e pelo próprio Gallone em associação com a Toho Co. Ltd. Film, de Tóquio. Partilha da filmagem uma tropa de 30 atores japoneses, como se sabe, com exceção dos elementos que, no libreto da ópera, são norte-americanos. O filme se realiza em Technicolor estando a direção de fotografia a cargo de Claude Renoir.

XXX

FOI FEITA a entrega do Prêmio Nobel de Literatura ao norte-americano Ernest Hemingway. O autor, adentado, não compareceu ao ato e a solenidade foi representada pelo embaixador lanque. Cena digna do prêmio que, este ano, por exemplo, somente não foi concedido ao islandês Laxness porque este é um escritor de vanguarda. Hemingway não foi, mas mandou um pequeno discurso. O autor que vive longe dos Estados Unidos — embora realismo com frequência sua fidelidade a "democracia ocidental" — surge no seu agradecimento prêmio como um indivíduo enfiado, pessimista. Declara, entre outras coisas, que o ofício de escritor somente pode ser exercido na solidão, e que sempre foi um temperamento de extroversão, com algo de aventureiro, homem de largas andanças pela Europa e pela África. E vai adiante para declarar que fora da "solidão" a obra se modifica mas não melhora. Ernest Hemingway é o menos americano dos autores de sua geração. Destacouse dos Faulkner, Wolfe, Caldwell, dos Pines, Wright, etc., não somente pela temática, como, quando no tratamento de temas nacionais norte-americanos, pelas inovações formais, especialmente no conto. Os críticos e divulgadores da literatura lanque-



CAMPONESA — Litografia de Renina KATZ

CARTES PLÁSTICAS

Exposições e Congressos

ARTE INFANTIL — Mostra dos alunos dos cursos do Museu de Arte, na sede desta entidade.

PETROS VERDIE — Gunches do antigo professor da Escola de Belas Artes na sala ENBA. A exposição foi montada sob a orientação de Cândido Portinari.

CATRO E SOLLA — Pintor português, no Museu Nacional de Belas Artes.

FOTOS DE ESCULTURA NORTE-AMERICANA — Exposição franqueada ao público no saguão da Associação Brasileira de Imprensa.

PINTORAS MODERNAS — Na Galeria Dezon, Praia de Botafogo, 154.

DESENHOS INFANTIS — Mostra a ser inaugurada amanhã, no salão do Asilho.

ALUIZIO MAGALHÃES — Mostra deste pintor, cuja inauguração está marcada para hoje, no Ministério da Educação.

ANUNCIA-SE UM CONGRESSO DE MUSEUS que reunirá conservadores e técnicos na matéria. O Comitê encarregado da realização do certame preparou um projeto de temário, aberto a sugestões dos interessados, do qual constam os seguintes assuntos:

- 1) Legislação Museográfica no Brasil;
- 2) Problemas profissionais e técnicos da carreira de Conservador;
- 3) Problemas profissionais e técnicos da carreira de Naturalista;
- 4) Problemas profissionais e técnicos de outras carreiras afins à museografia;
- 5) Relações dos Museus com o público (intensificação de frequência, atividades didáticas e publicações, conferências e cursos de ordem geral);
- 6) Situação de Museus Especializados (de Universidades, Infância, de Repartições técnicas, etc.);
- 7) Ensino Profissional;
- 8) Processos técnicos (problemas de classificação, catalogação, arreamação);
- 9) Problemas de pesquisa em Museus;
- 10) Arquitetura de Museus: programa e soluções.

B. N.

LITERATURA

Ernst Hemingway, Prêmio Nobel

ram sempre um valor maior a uma pequena obra sua, "The Killers", em que Hemingway, apenas com diálogos, cria uma cena típica de "gangsters". Mais conhecido dos leitores brasileiros é o seu livro "Por quem os sinos dobram" (For whom the bell tolls), história da guerra espanhola em que, com habilidade, o novelista deturpa a realidade da luta popular daquele povo. Escritor de talento, senhor da técnica literária, Hemingway continua criando uma obra após o seu tempo, superada por não saber o seu autor colocá-la a serviço das forças jovens que, em seu país e no mundo, liquidam os velhos regimes de exploração e de miséria.

Em um dos suplementos de ontem o piedoso sr. Gustavo Corção tem um dos seus raros lampejos: "Para as letras sagradas e profanas tem sido pois benéfico a influência dos cárceres..."

O sr. Corção, de letras sagradas, evita beneficiar-se dessa influência.

J. A.

Aguihas e Microfones

Inovação

CONFESSAMOS que não nos agradou a inovação, surgida na Rádio Nacional, de apresentar nos intervalos dos seus programas as vozes dos seus contratados. E o caso de se perguntar: por que esta preocupação de dizer agora que Cesar de Alencar, Celso Guimarães, Paulo Gracindo, entre outros, são exclusivos da E3? Para os que conhecem as normas internas da emissora da Praça Mauá a nova ordem, balizada não sabemos por quem, chega a se transformar numa contradição. A Nacional sempre fez questão de atuar em equipe. Raramente dava o nome dos artistas que trabalhavam nos seus programas.

Lembramos perfeitamente que alguns radioatores da E3 até bem pouco tempo queixavam-se de que seus nomes não eram divulgados nas melhores condições da emissora. Apareciam apenas a assinatura do produtor e o nome do anunciante.

Agora surge esta novidade. Como se fosse um realce, fica o ouvinte obrigado a escutar de meia em meia hora: "os amigos, aqui fala fulano, exclusivo da Nacional, anunciando as suas emissoras de ondas curtas e médias. Vamos e venhamos. Isso, depois de um certo tempo, acaba causando. Toda gente está farta de saber que a Nacional tem os melhores artistas. Não seria mais eficiente uma melhoria na programação da emissora do que esta xaropada de dez em dez minutos?

RADIO-ESCUTA

Reunião Em Praga

DE 15 A 17 DE ABRIL, de 1954, reuniu-se em Praga o Bureau Executivo da Federação Internacional Sindical de Ensino (F.I.S.E.). Depois de passar em revista os acontecimentos mundiais, em matéria de educação, verificamos no ano decorrido desde a realização do Congresso Mundial de Educadores (julho de 1953), o Bureau adotou uma resolução em que, entre outras coisas, diz o seguinte: "O Bureau da F.I.S.E. constata que a situação da escola e dos professores, malgrado certos sucessos obtidos, é ainda grave, nos países capitalistas e coloniais, porque os monopolistas norte-americanos ensalam, por todos os meios, a situação internacional, fazendo pressão sobre os governos dos vários países para intensificar o rearmamento. O que resulta em sacrifício dos orçamentos para a educação. No que diz respeito à unidade internacional dos educadores, o Bureau estima que a Carta dos Educadores pode ser uma plataforma comum e concreta. Os progressos na realização da unidade sindical dependem da luta unificada de todos os professores, com o apoio das massas trabalhadoras e da população. Constatamos, com satisfação, que o Comitê de Coordenação tornou a iniciativa de unificar os três projetos da Carta dos Educadores, a fim de que todos os professores possam realizar o acordo mundial nos pontos comuns. Espera-se que o mais cedo possível seja elaborada

Noticias

JOSE MARIA MONTEIRO vai dirigir o próximo espetáculo de Dery-Gonçalves. É uma peça de Verneuil. No elenco estão, além de Dery-Gonçalves: Waldir Maia e Francisco Dantas.

XXX

BIBI FERREIRA E NIS-SON PENA receberam os prêmios municipais de teatro de 1953.

XXX

AGILDO RIBEIRO tem feito sucesso em "Mas muito mesmo", no Teatro Folies. A revista de Zilco Ribeiro tem lido casas cheias.

XXX

HOJE, AS 21 HORAS, num único espetáculo, o Teatro Brasileiro de Comédia apresentará "Pega Fogo", de Jules Renard e "O Banquete", de Lúcia Benedetti. Essas peças serão dadas ao público somente no ano que vem. A partir de amanhã voltará ao palco do Ginástico a peça "Seis Personagens à Procura de Um Autor", de L. Pirandello.

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de

Waldemar das Chagas
A venda o JAYDER
RUA GUSTAVO LACERDA n.º 19

ATUALIDADES MEDICAS E BIOLOGICAS

Divulga os estudos e pesquisas da medicina socialista

REVISTA BIMESTRAL

Anuncie-se o Reembolso Prémio

Rua Buenos Aires 70 - 4.º andar

TEATRO

Os Novos: Sandoval Mota

VEIO DO NORTE do país. Chegou aqui e entrou no Teatro Duse, após ter enfrentado as provas de admissão. Estudou com afinco durante meses e há pouco entrou no oboide da crítica especializada referenciando, com o reconhecimento como uma de nossas esperanças no arte de Tulu.

Amo o teatro e luto por ele. Não compreendo como não ser no tablado representando papéis dando vida as personagens criadas pelos grandes dramaturgos. Espero vencer. E' confiante, o que do resto não é de admirar a jovens.

Juntamente com seus colegas Carlos Fernandes, Luciano Costa e J. J. Jacuá, agora, sua peça em 3 atos, "Quilômetro 136", de Antonio Freire, Maria Pires e outros, estuda com frequência obras e mais obras de teatro. Encontramos-lhe um volume de Shakespeare, a famosa tragédia "Rei Lear". Uma de suas maiores paixões é viver o papel título dessa imortal criação do gênio da língua inglesa.

— O que representa para você a experiência adquirida no Teatro Duse? — perguntamos.

— E' difícil explicar. Teatral, no entanto. Tem o teatrinho do Santa Teresinha os meus horizontes alargados. Aprendi a ver mais e melhor. Compreendi que a disciplina e o estudo honesto são as bases mestras para a formação do ator. A vocação é essencial, assim como a amor a tudo o que é elevado. No Duse tomei consciência de que o público merece o nosso respeito e carinho. A ele não se deve oferecer qualquer coisa. E' o mundo de fazer com que ele ame o teatro. Este só poderá sobreviver a qualquer encançar a mais autêntica das aspirações populares. E' fugindo um pouco à sua pergunta e ampliando ainda mais: o teatro viverá se marchar com a humanidade. Já descobri no Duse. Parece mentira. Num teatro tão pequeno e de público forçosamente reduzido. Num teatro tão como uma filtrado: o teatro que não se dirige ao gosto da humanidade nada será. Isso concluído pelo seu, cada desde que a gente se disponha a ver e sentir o teatro como algo que deve funcionar, que deve ter um seu fim.

— Por que escolheu o teatro como meio de expressão artística?

— Porque me sinto atraído para o palco. Não encontro um meio de lutar contra os sofrimentos que a vida me impõe. Sinto que no teatro estou trabalhando para o próximo e por mim mesmo.

DILTON DE MORAIS EMERY



Alda Garrido, após as cenas de representações de "Don Quixote", merece bem estas férias em sua arripada sua casa

MUSICA

«Servindo a Interesses Mesquinhos e Escusos»

EM MANIFESTO já tornado público, cerca de 30 músicos de artistas brasileiros dirigiram-se ao sr. Café Filho protestando contra as irregularidades verificadas nas eleições para a direção da Escola Nacional de Música e apontando alguns fatos que caracterizam perfeitamente o que tem sido a atuação da ditadora Jonilda Souto à frente da escola.

autor de músicas, cuja capacidade técnica é absolutamente negligida pelos signatários dos documentos.

Desconhecida, anônima, ex-autor de submissões, surgiu a única música brasileira, lida em nossa Conservatório, lida por obra e graça da Jonilda Souto. E não se contentou a diretora do estabelecimento em torná-la o mais exaltado dentro as composições nacionais que figuram nos programas oficiais da escola, em encorajando o autor dela em sua Exposição comemorativa, há alguns anos do centenario do estabelecimento. Logo de fato, com genuíno escandalo de professores, críticos e artistas, passaram aquelas músicas assinadas por Carlos Azevedo, a figurar nos próprios programas de ensino, em muito maior número do que as de compositores brasileiros consagrados e tentam projetar ainda em outros europeus, com aces de música, o que sem dúvida completa o hum nome artístico de Brasil no exterior.

POU

SEU GOLARINHO?

Oficina de costuras

Ed. Darke, sala 352 ou

Muriz e Buíros, 47-A

Camisa sob medida

BOM NEGÓCIO PARA

REVENDEDORES

Biquinho estufa seu irmão de raça especial, Cr\$ 60,00. Biquinho de lã, Cr\$ 100,00. Calças de tricot, Cr\$ 100,00. Conjunto para motoristas: escuro a bege, calça e camisa, Cr\$ 200,00. Biquinho de voador de todo tipo, a Cr\$ 150,00 e Cr\$ 120,00. Fabrica: Praça da República, 52. 1.º andar.

PROMOÇÃO DE VENDAS ESPECIAIS DE FIM DE ANO!

Com os votos de um feliz 1955, envia um exemplar da 5ª Edição de ZÉ BRASÍL, para os seus amigos de Interior da País. Nas compras superiores a 10 exemplares concedemos 30% de desconto.

ZÉ BRASÍL, o livro que alcança maiores tiragens nos últimos tempos, é apresentado em edição popular ao preço de Cr\$ 2,00. Capa em cores e ilustrações de Percy D'Amor. Edição de luxo com ilustrações de Cândido Portinari — Cr\$ 10,00.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

ADVOCADO

HEITOR ROCHA FARIAS

CAUSAS CÍVEIS COMERCIAIS

DIREITO DE FAMILIA E INVESTIDORES

Rua do Ouvidor, 169 - S/917 — Tel 43-6473

EDUCAÇÃO E ENSINO

Esse texto único da Carta a qual constitui uma nova etapa para a unidade dos educadores de todo o mundo. (Esse texto único da Carta dos Educadores foi elaborado e votado na reunião do Comitê de Coordenação das Federações Internacionais de Educadores, realizada em Moscou, nos dias 9, 10 e 11 de agosto de 1954, tendo sido publicado, nesta seção, em 25-10-1954).

Em face dessas circunstâncias e considerações, o Bureau da F.I.S.E. recomenda, a todas as organizações filiadas, a todos os educadores do mundo, o seguinte: 1º — participar ativamente na luta de todos os homens de boa-vontade para a diminuição da tensão internacional e pela paz, com as formas e os meios apropriados à situação de cada país, por meio do aumento dos orçamentos de educação, para a melhoria das condições de vida dos professores e para o progresso da escola, só é possível, com o entendimento internacional e a paz. 2º — travarem lutas para a melhoria das condições materiais e sociais dos professores, para a defesa das liberdades sindicais e democráticas, para a extinção de todas as formas de discriminação no domínio da educação, por que a experiência demonstrou que é possível obter sucesso,

quando a luta é travada com unidade, em colaboração com as massas trabalhadoras e a população. 3º — organizar a solidariedade aos estudantes que lutam nos diversos países e não isolar as ações nacionais das de outros países, por que a vitória obtida num país é uma ajuda preciosa para as lutas de todos os outros. 4º — desenvolver atividades culturais e pedagógicas no sentido de promover discussões, debates, conferências, etc., para exame concreto dos princípios da educação democrática, em função da situação de cada país, e tomar as iniciativas que visem orientar a educação da juventude no sentido democrático. 5º — intensificar as relações entre os professores dos países de sistemas sociais diferentes, a fim de realizar o intercâmbio de experiências e reforçar os laços de amizade e de cultura, que contribuem para a compreensão mútua e para o reforço da amizade entre todos os povos. 6º — popularizar os professores. Enfim, o Bureau faz um apelo aos educadores de todo o mundo para que unam seus esforços aos dos trabalhadores, para a defesa da sua paz e pelo progresso da escola e da cultura de todos os povos.

P. I.

NERVOSOS

Desânimo. Ansiedade. Fobias. Inquietação. Irritabilidade. Insegurança. Ideias de racismo. Espontaneidade. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Das 12 as 14 e 16 — Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13º AND. — TEL: 523046

Dr. J. Grabois

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U.S.A.

CAMPANHA DOS TEXTEIS

Aumento de 80% e Abono de Natal

Em assembleia realizada, sábado último, no Sindicato dos Textéis, para tratar do aumento de salário e abono de Natal, ficou resolvido que a diretoria entrará em entendimentos diretos com o Sindicato Patronal, pleiteando um aumento de 80%. Caso os entendimentos não cheguem a bom termo, então a diretoria poderá instaurar dissídio coletivo. Sobre a questão do abono de Natal será pedido o mesmo à base de um mês de salário. A diretoria, para isso, já enviou um ofício aos empregadores.

Decidiram os textéis em assembleia pleitear um aumento de 80 por cento de salário e Abono de Natal à base de um mês de salário

A ASSEMBLEIA

A assembleia, embora não fosse das mais concorridas, foi das mais movimentadas e longas. Inicialmente, o presidente do Sindicato Sebastião dos Reis apresentou uma pro-

posta, rejeitada pela assembleia, para que fosse constituída uma comissão a fim de estudar o aumento de salário, já que era pouco o número de associados presentes.

O Sr. Marinho Marques da Silva, tesoureiro do Sindicato, pediu a palavra e disse que a diretoria, na assembleia extraordinária do dia 30, teve autorização para entender-se sobre o aumento de salário com os empregadores e, caso não chegasse a um entendimento, instaurar dissídio coletivo.

O Sr. Sebastião dos Reis, porém, respondeu que a diretoria já enviou um ofício aos empregadores, mas não obteve resposta. Portanto, os entendimentos serão agora diretos com o Sindicato Patronal, por um aumento de 80%.

"Já Não Devemos Esperar Pelo Aumento de Tarifas"

Seguro Social

ALBERTO CARMO

DECRETO-LEI N.º 2.004, DE 7 DE FEVEREIRO DE 1950

(Conclusão)

Artigo 10.º — É facultado ao associado, empregado do serviço público, que se achar nas condições do artigo 9.º, optar pela sua filiação a instituição de previdência especialmente criada para servidores do Estado.

Parágrafo único. — A opção deverá ser manifestada às outras instituições de previdência social dentro de seis meses, contados da data da filiação do empregado a essas instituições, sob pena de perder o interessado o direito de usar dessa faculdade.

Artigo 11.º — É lícita a acumulação, na forma do presente decreto-lei, de benefícios concedidos pelas instituições de previdência social com o de aposentadoria ou pensão paga pela União, Estados ou Municípios.

Artigo 12.º — As disposições do presente decreto-lei são extensivas aos associados ou empregados abrangidos pelo Decreto-lei número 819, de 27 de outubro de 1938, cujos prazos ficam relevados, sujeitos os referidos associados ou empregados aos prazos estabelecidos no presente decreto-lei, contados da data de sua publicação.

Artigo 13.º — Compete ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio resolver os casos omissos no presente decreto-lei, bem como as dúvidas suscitadas na sua execução.

Artigo 14.º — Ficam revogadas as disposições do Decreto-lei n.º 819, de 27 de outubro de 1938, e quaisquer outras em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1950, 119.º da Independência

DECRETO-LEI N.º 2.004, DE 7 DE FEVEREIRO DE 1950

Artigo 10.º — É facultado ao associado, empregado do serviço público, que se achar nas condições do artigo 9.º, optar pela sua filiação a instituição de previdência especialmente criada para servidores do Estado.

Parágrafo único. — A opção deverá ser manifestada às outras instituições de previdência social dentro de seis meses, contados da data da filiação do empregado a essas instituições, sob pena de perder o interessado o direito de usar dessa faculdade.

Artigo 11.º — É lícita a acumulação, na forma do presente decreto-lei, de benefícios concedidos pelas instituições de previdência social com o de aposentadoria ou pensão paga pela União, Estados ou Municípios.

Artigo 12.º — As disposições do presente decreto-lei são extensivas aos associados ou empregados abrangidos pelo Decreto-lei número 819, de 27 de outubro de 1938, cujos prazos ficam relevados, sujeitos os referidos associados ou empregados aos prazos estabelecidos no presente decreto-lei, contados da data de sua publicação.

Artigo 13.º — Compete ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio resolver os casos omissos no presente decreto-lei, bem como as dúvidas suscitadas na sua execução.

Artigo 14.º — Ficam revogadas as disposições do Decreto-lei n.º 819, de 27 de outubro de 1938, e quaisquer outras em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1950, 119.º da Independência

Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vende-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

JEWEL

(Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23

S/ 932 - Ed. Darke

Telefone: 32-6583

Classificados

ADVOGADOS

DR. LELER ROdrigues DE RIBEIRO — Av. Rio Branco, 106, sala 1102 — Tel.: 42-1138

DR. R. CALDERAS BOMFIM — Rua São José, 99, Grupo 1.105 — Tel.: 42-2967

DR. CO. CA. JENIOR — Avenida Rio Branco, 106, sala 1102 — Tel.: 42-1138

DR. PEDRO MAX TULIO — Av. Rio Branco, 106, sala 1102 — Tel.: 42-1138

DR. DEMETRIO HAMAM — Rua São José, 99, sala 1102 — Tel.: 42-1138

DR. MILTON DE MORAIS EMERY — Av. Erasmo Braga, 255, sala 201 — Tel.: 42-1138

DR. OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 602 — Das 16 às 18 horas — Tel.: 42-3771

MEDICOS

DR. ALCEGO COUTINHO — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DENTISTA

DR. A. CAMPOS — Rua do Carmo n.º 9, sala 901 — Tel.: 42-4225

CIRURGIA DENTISTA

DR. JOSE AVELINO — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

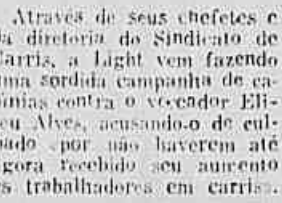
DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. FRANCISCO FONSECA — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

DR. ANTONIO JUSTINO DE MENEZES — Rua Santa Cruz, 100, sala 1102 — Das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, sala 302 — Tel.: 42-3315

MOACYR JOSE' DOS REIS, DA COMISSÃO DE SALÁRIOS DO SINDICATO DE CARRIS FALA À IMPRENSA POPULAR — SÓRDIDA CAMPANHA DA LIGHT CONTRA O VEREADOR ELISEU ALVES — ASSEMBLEIA IMEDIATA NO SINDICATO



Moacyr Jose' dos Reis

Através de seus chefes e da diretoria do Sindicato de Carris, a Light vem fazendo uma sordida campanha de calúnia contra o vereador Eliseu Alves, acusando-o de culpado por não haverem até agora recebido seu aumento os trabalhadores em carris.

— No ano passado, a Light conseguiu da Prefeitura um aumento nas passagens, de 60 para 70 centavos. Evidentemente, essa nova tarifa foi fixada com o objetivo de dificultar o trânsito. Se o fosse, por exemplo, em 60 ou até 80 centavos, não surgiriam tais dificuldades. Mas a Light sabia o que queria. E depois que as passagens passaram a 70 centavos, os condutores passaram a sofrer condições suplicas, ora discutindo com passageiros, ora cobrando a menos e pagando do bolso.

A POSIÇÃO DA DIRETORIA

— Quando se tornou crucial o problema dos trocos, — prossegue Moacyr dos Reis a Comissão de Salário, da qual faz parte, bom tempo o campoleiro Eliseu Alves, perseguido as ações para conhecer de perto a questão. Chamaros depois a atenção da diretoria do Sindicato para a necessidade de exigir da Light que fornecesse trocos.

Entretanto, a diretoria preferiu elevar a tarifa, arrastando os trocos. E durante alguns dias, arrastou uns níqueis que mal davam para meia dúzia de condutores. Estranhamente, a Casa da Moeda parou, dizem que por ordem da Light, de fornecer níqueis aos condutores. E como o fornecimento no Sindicato logo cessou, o problema agravou-se mais ainda. A essa altura, porém, a diretoria já havia conseguido do exterior o espírito de luta dos condutores na campanha pela exigência de fornecimento de trocos pela Light. O que aconteceu então? A Light aproveitou-se da situação para instaurar, com relativo êxito, a necessidade de se aumentar a passagem para 1 cruzeiro e assim resolver o problema.

O PLEBISCITO

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a Light, que nos lançou a essa campanha, através de seus agentes empilhados no Ministério do Trabalho, que foram os maiores propagandistas do conteúdo-vigário que nos passamos.

— O que está acontecendo agora? — pergunta Moacyr dos Reis. E ele mesmo responde:

Conclui o secretário eleito do Sindicato de Carris:

Se há uma forma de solucionar nosso problema, Exigir da Light, imediatamente o aumento de salário e o abono de Natal nos meses de férias, não nos dá o exemplo de que firmamos um passo de a qual o aumento de tarifas, isso não é problema da Light. Nosso problema é conquistar imediatamente os nossos salários, não de acordo com o que a Light quer, mas de acordo com o que nós queremos.

— A Light está aproveitando o resultado do plebiscito, proposto pelo Sindicato, em que aceitamos um acordo condicionado à majoração de tarifas, para utilizar os trabalhadores, como seus instrumentos. A Comissão de Salário, que votou contra esse acordo, advertiu antes do plebiscito o seu verdadeiro significado: uma arma para a Light proteger o seu aumento. Dissuamos na ocasião que a melhor forma de conquistar o aumento seria rejeitar o acordo oferecido. Os fatos vieram nos dar razão. A Câmara Municipal recusou-se a aumentar as tarifas e nosso aumento ainda não saiu. Devemos culpar a Câmara? Devemos culpar, isto sim, a

CADA MINUTO DE DESATENÇÃO PODE
SIGNIFICAR A VIDA DE UM CARIOCA



O salva-vidas tem sua atenção consagrada inteiramente aos banhistas que se deliciam nas praias. Na tarefa de guardar a vida daqueles que se banham recebem a migalha de 1,720 cruzeiros mensais...

RETRATO DO REGIME E DOS SEUS PRIVILEGIADOS

UM ESPANCADOR: Cr\$ 6.900,00 UM SALVA-VIDAS: Cr\$ 1.720,00

Para uma tarefa difícil, perigosa e humanitária os banhistas da Prefeitura percebem uma insignificância — Quando um minuto de desatenção pode significar a morte de um carioca

Um jovem salva-vidas de Copacabana nos dizia ontem: — Hoje o mar está tranquilo. Pouco trabalho temos. Mas isto é uma exceção. Nos demais dias nosso trabalho é penoso e qualquer descuido pode significar a morte. Para a proteção dos milhares de banhistas que, diariamente, temos sob nossas vistas contamos com precaríssimo material o que torna nosso trabalho mais difícil e ainda mais perigoso.

E acrescentava:

— Trabalhando tanto no verão como no mais rude inverno não temos um descanso reparador, mas apenas um período de férias que não vai a mais de 30 dias.

UM CONTRASTE

Há dias os jornais anun-

ciaram os novos níveis de salários dos espancadores da Polícia Especial. O menor deles é aquele referente ao nível 7 e que, traduzido em cruzeiros, dá a quantia de Cr\$ 4.500,00, o dobro de mil cruzeiros a que têm direito. Os de nível 8 e 9 ganham bem mais, isto é, Cr\$ 5.500,00 e Cr\$ 6.900,00 mensais, respectivamente. Tais são os salários dos homens encarrega-

dos de espancar. Há, é verdade, um abono de mil cruzeiros mensais, mas que não é computado para efeito de aposentadoria. De outro lado, enquanto os policiais do Morro de Santo Antônio têm um abono de mil cruzeiros, os salva-vidas não têm direito nem mesmo de uma ajuda de custo para uma alimentação sadia (impossível para o homem exercendo de sua profissão).

EDÊMAS PULMONARES E MOLESTIAS CARDÍACAS

A esmagadora maioria dos guarda-vidas, demonstram as estatísticas, com poucos anos de serviço têm fatalmente a enfrentar duas moléstias decorrentes do serviço: ou do aparelho circulatório, ou do respiratório. Grande número deles também atingidos por edema pulmonares ou têm sérios padecimentos de coração. Trabalhando sob a chuva ou o sol, nos dias quentes e frios e não dispondo de condições para uma vida sadia e confortável, outro não pode ser o fim daqueles que se arriscam em defesa de seus semelhantes. E por tão humanitária tarefa, qual a compensação percebida? O início de carreira na letra E com 1.700 cruzeiros e o término na letra I, com apenas 2.900 cruzeiros mensais, na qual se apresentam, após 35 anos de trabalho!



"Nosso trabalho é difícil e penoso", diz um salva-vidas dos de espalheira e povo, massacrar a população.

Vejam agora o contraste: um salva-vidas, que arrisca sua existência em defesa da vida alheia, num trabalho penoso e difícil, recebe a terça parte do salário de um espancador, ou seja,



Grupo de Crianças em Del Castilho: Muitas não têm escola para estudar

Imprensa POPULAR

Ano VII — Rio de Janeiro, terça-feira, 14 de dezembro de 1954 — N.º 1.375

AMPLIA-SE A SOLIDARIEDADE NA CAMPANHA PELO ABONO DE NATAL

Mais dois Sindicatos integrados na luta — "A Diretoria vai examinar a questão", informa o presidente da corporação dos Rodoviários

A quase totalidade dos sindicatos cariocas está empenhada na campanha pela conquista do Abono de Natal. Muitos, em entendimentos diretos com as empresas, a exemplo dos anos anteriores, já obtiveram garantia de que os trabalhadores receberão a tradicional gratificação de fim de ano.

Estes permanecem no lado dos demais, fortalecendo com a sua solidariedade. Outros estudam as bases da reivindicação que se apresentará aos patrões, e outros, ainda, estão no acesso da campanha, aguardando resposta a memorias já entregues.

Ontem, prosseguindo nossa enquête, tivemos mais dois presidentes de sindicatos.

A diretoria, em sua próxima reunião, estudará a questão do Abono de Natal que é reivindicação muito sentida pelos trabalhadores de nossa categoria — declarou a IMPRENSA POPULAR o sr. Compian, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Rodoviários e Autônomos.

E acrescentou: — Apesar de ainda não termos iniciado a campanha em nosso setor, somos inteiramente solidários com as entidades irmãs integradas na luta e com os trabalhadores de todas as categorias, que aspiram, muito justamente, festas de fim de ano mais felizes para suas famílias.

DIREITO QUE NÃO SE PODE PERDER

São do sr. Hugo Costa, presidente do Sindicato dos

Trabalhadores no Açúcar, as declarações abaixo:

— A campanha pelo Abono de Natal já tem tradi-

ção entre os trabalhadores. Em nossa corporação, anualmente, temos conqui-



Sr. Hugo Costa

tado essa reivindicação. Este ano, como nos anteriores, a diretoria do Sindicato entrou em entendimento com os empregadores, com o objetivo de garantir o direito que passou a ser um direito. A quase totalidade das empresas dará o Abono de

Natal. Em algumas, o Abono corresponderá a um mês de salário, em outras a um pouco menos. As vitórias que registramos nessa campanha anual é fruto da unidade dos trabalhadores de nosso setor, de sua combatividade, de sua coesão dentro do Sindicato.

Somos irremissivelmente solidários com os trabalhadores de todas as categorias que lutam neste momento pelo Abono de Natal. É um direito que não podemos mais perder e, além disso, não seria justo que somente os patrões, com seus lucros fabulosos feitos à custa do sacrifício, da saúde e da mocidade dos trabalhadores, tivessem festas de Natal alegres e fartas. Os trabalhadores, produtores da riqueza de seus patrões, têm o direito sagrado de, nessa noite, pelo menos, poder dar a seus filhos um pouco do que faz o banquete dos ricos nas ceias tradicionais.

QUANTO SOFRIMENTO, MORAR EM DEL CASTILHO!

DEFICIÊNCIA DE TRANSPORTE — HIGIENE NÃO HÁ — RUAS CALÇADAS PELA METADE — O MERCADO SERVE DE ALMOXARIFADO — FALTA DE ESCOLAS — A ÁGUA ESTARIA CONTAMINADA

Del Castillo já era um subúrbio sem sorte. A situação de seus moradores é aflitiva. Falta tudo em Del Castillo. Desde o transporte das escolas; do mercado à higiene; das ruas calçadas às feiras-livres. Mas, para maior azar, apareceu por lá, agora, vários casos de tifo, que estão causando alarma entre a população daquele subúrbio.

TRANSPORTE

Se o transporte nos bairros e subúrbios dessa cidade é um problema, em Del Castillo não se chama de problema, mas de quebra-cabeça. As pessoas, que trabalham na cidade, têm de madrugar para apanhar condução em Bonsucesso, já que em Del Castillo, praticamente, não há transporte.

RUAS ESBURACADAS

A conservação das ruas não existe. As ruas são esburacadas. A estrada velha da Pavuna foi calçada só até a metade e ainda por cima é toda escura, sendo um perigo constante para os que precisam utilizá-la à noite. Quando

chove, as ruas ficam intransitáveis devido ao lamaçal.

HIGIENE

Os animais andam soltos pelas ruas públicas. Assim, pode-se encontrar porcos, cavalos, cabritos e galinhas fazendo o seu "footing". O Serviço de Higiene da Prefeitura, no entanto, não toma conhecimento disso. O resultado é que o subúrbio de Del Castillo está em péssimas condições higiênicas. Há água estagnada e em todos os cantos formam-se depósitos de lixo. Por causa disso, o tifo anda grassando, existindo vários casos dessa doença, conforme já denunciaram em reportagem.

MERCADO E FEIRAS

O mercadinho, construído

pela metade, até hoje não funciona. Os moradores de Del Castillo têm que ir longe para comprar víveres enquanto o mercadinho está servindo de almoxarifado da Prefeitura. Os moradores queixaram-se à reportagem que nem as feiras-livres visitam Del Castillo.

ESCOLAS

Naquele tempo a escola era risonha e franca; mas hoje são poucas as escolas e o número de alunos é limitado. As taxas pagas são exorbitantes. Em Del Castillo há apenas duas escolas: Oswaldo Cruz e 8-10, ex-Guatemala. As vagas são limitadas. Resultado: as crianças de Del Castillo não podem estudar.

ÁGUA

Ainda que pareça incrível, o problema da água não afeta esse subúrbio. Entretanto, muitos moradores estão desconfiados de que a água esteja contaminada.

QUEM VIU MARILDA?

Encontra-se desaparecida há quatro dias Marilda Silva, filha de Nilo Silva e Virginia Silva, branca, de cabelos curtos, com treze anos de idade. Marilda estava empregada no apartamento 505 do edifício Pucambú, à Rua Djalma Ulrich 444, posto seis e ao sair para fazer compras não voltou. Mora em Mesquita à Avenida União 3.388.

Qualquer informação a respeito pode ser enviada para o endereço acima ou para a nossa redação, através do aparelho 22-5518.

Novo Centro da União Dos Trabalhadores Favelados

INSTALADO FESTIVAMENTE, DOMINGO, NO MORRO DO LIVRAMENTO

Domingo, no Morro do Livramento, em Vicente de Carvalho, nasceu um novo Centro da União dos Trabalhadores Favelados.

Pesa sobre os habitantes do Livramento uma ameaça de despejo. Lutar contra essa ameaça foi a resolução dos moradores em reunião cheia de entusiasmo. A assembleia escolheu uma diretoria provisória. Domingo foi a festa da posse.

Compaginou o sr. Magalhães, filho, secretário geral da União dos Trabalhadores Favelados, em companhia do sr. Justino Prestes Menezes.

Bastaram alguns presentes à festa, vários artistas populares. O sanfonista José Vitor da Silva executou vários números, sendo muito aplaudido. Paulo Cesar, chefe de um conjunto regional, apresentou também com muito brilho.

O Centro do Morro do Livramento começa agora a trabalhar para impedir o despejo e obter melhorias no morro.

NO MORRO DO ALEMÃO

No Morro do Alemão, também houve festa domingo. Os moradores já possuem local para a instalação de um posto médico. O dr. Justino Prestes de Menezes compareceu ao local, comprometendo-se a instalar a aparelhagem do posto em breve tempo.

Assim a União dos Trabalhadores Favelados vai desenvolvendo sua campanha

Venceu a «Chapa de Unidade»

SÃO PAULO, 13 (Do Correspondente) — Nas eleições realizadas no dia 7 último no Sindicato dos Agricultores no Estado de São Paulo, saiu vencedora a «Chapa de Unidade», encabeçada pelo advogado Máximo Pinheiro, que concorreu contra duas outras chapas, apoiadas respectivamente pelos dois últimos ex-presidentes do Sindicato.

Pecuarista Denuncia a COFAP

RECUSARAM A COMPRA DE UMA PARTIDA DE BOI, APÓS O VISTO FAVORÁVEL DE UMA DEZENA DE REPARTIÇÕES, PARA A MANUTENÇÃO DO ODIOSO MONOPÓLIO DOS FRIGORÍFICOS

— As autoridades não resolvem a questão da carne porque não querem, porque são incapazes ou por haver algum interesse velado ou entendimento oculto com alguma força preponderante que talvez esteja influido neste momento, para o meu insucesso.

Esta acusação em termos estudados foi ontem formulado pelo pecuarista Herzm Barreto de Oliveira, estabelecido com fazendas de gado no interior baiano, no município de Novo Mundo. Para contornar a situação do abastecimento de carne ao Distrito Federal, que chegou ao ponto do absurdo graças a interferência e o controle dos frigoríficos, aquele pecuarista se propôs a fornecer 50 mil bois à COFAP, através do general Pantaleão Pessoa. Contudo a interferência dos grupos monopolizadores impediu a conclusão do negócio encetado e que, segundo o denunciante, poderia trazer, pelo menos, uma melhoria do fornecimento de carne ao Rio.

A FAMÍLIA PANTALEÃO DOMINA O SAPS E A COFAP

Em sua denúncia o sr. Herzm Barreto de Oliveira afirma que o desenvolvimento da transação seguiu os trâmites legais, quando subitamente Pantaleão fechou as portas de seu gabinete para ele. Também o diretor do SAPS, coronel Ciro Abreu, seguiu a mesma linha de Pantaleão, não mais se interessando pela compra

PROTEÇÃO ESCANDALOSA AOS FRIGORÍFICOS

A denúncia do pecuarista baiano, já divulgada na imprensa, constitui uma nova e eloquente demonstração da total subserviência do general integralista aos interesses dos frigoríficos. O

Ativa-se a Campanha Para Derrubar o Veto à Lei de Aposentadoria

A Comissão Permanente do II Congresso Regional de Previdência Social convocou para amanhã, às 19 horas, uma importante reunião de todos seus membros, para debater diversos problemas e particularmente o veto da família Pantaleão à lei 1.146, que concedia aposentadoria aos 55 anos de idade e 35 de trabalho.

SINDICATOS COMPARECERÃO

A propósito da reunião de amanhã, que se realizará na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, o secretário dessa entidade, sr. Benedito Correia, que é também o presidente da Comissão Per-

manente, pediu-nos transmitir aos dirigentes sindicais seu pedido de que compareçam à reunião no maior número possível.

É necessário que os Sindicatos participem mais intensamente da campanha pela rejeição do veto presidencial à lei 1.146. Na reunião de quarta-feira (amanhã), acordaremos diversas medidas importantes, das quais os Sindicatos, sem exceção, precisam tomar conhecimento imediato. E precisamos também de sugestões que possam tornar nosso trabalho mais profícuo. Daí a necessidade do comparecimento dos dirigentes sindicais à nossa reunião.

OS PRESENTES DE PAPAI NOEL SUBIRAM EM MAIS DE 30%

OS PREÇOS DOS BRINQUEDOS VÃO DEIXAR MAL O BOM VELHINHO — QUEM É QUE PODE? SEIS MIL CRUZEIROS UMA CESTA DE NATAL

— Os pais e as mães vão ter que se virar muito para contemplar seus filhos. Os preços dos brinquedos subiram a jato e pelo visto o papai Noel de 1954 não será liberal para a petizada.

Foi assim que o funcionário público Luiz Frederico Rangel falou ontem à IMPRENSA POPULAR nas proximidades de uma loja de brinquedos, o «Bazar Francês». Embora, logo após entrar na casa, dela saísse com um razoável carregamento de jogos infantis, a verdade é que os preços dos brinquedos ultrapassaram em muito os níveis de 1953, já aquela altura elevadíssimos. Bonecas de pano, humilíssimas armadilhas de madeira, plásticas, simples totibolques estão a preços incríveis.

TUDO AUMENTANDO

Em outra loja de brinquedos, a «Feira de Leipzig», o repórter anotou preços absurdos para imitações de automóveis. Um deles, disposto de uma bateria, estava ex-



Uma bicicleta simples, sem pneus, roda maciça, está a mais de mil e quatrocentos cruzeiros. A quantidade vem à toa, adquire o brinquedo e lança o ultimatum. A saída da unidade está no abono: "Se o abono sair a bicicleta é sua!"

ESTUDA A U.R.S.S. A VINDA DE KUTZ A "SÃO SILVESTRE"

MOSCÚ, 13 (AFP) — O Comitê de Cultura Física e Esportes da União Soviética, interrogado, hoje, declarou não poder responder de momento a questão da participação eventual de Kutz na Corrida de São Silvestre em São Paulo, Brasil. Prometeu, porém, uma resposta para a próxima semana.

DE 800 MIL CRUZEIROS O DESFALQUE

Estamos informados de que se trata de um desfalque calculado em mais de 800 mil cruzeiros a regularidade que se verificou no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, órgão destinado às pesquisas atômicas no Brasil.

O fato veio a público pelo Diário Oficial, que publicou autorização do presidente da República para prorrogação do prazo à Comissão de Inquérito destinada a apurar o desfalque.